

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Maria Eliane Gomes Morais (PPGFP-UEPB)¹

E-mail: lia_morais.jta@hotmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP-UEPB)²

E-mail: linduarte.rodrigues@bol.com.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil se coloca como um grande desafio, frente a uma sociedade impactada pela globalização, bem como pelas transformações sociais que, conseqüentemente, afetam o modo de conceber o ensino de língua portuguesa. Sendo assim, pensar em um ensino capaz de responder às necessidades desse público requer, no mínimo, um conhecimento consolidado acerca dessa modalidade que envolve uma série de particularidades ainda carentes de maiores considerações. Vê-se que, muitas vezes, o processo de ensino e aprendizagem não acontece de maneira efetiva, os multiletramentos parecem não fazer parte da realidade escolar, nem da aula de língua portuguesa, que se configura como um espaço propício para que, de fato, a prática do multiletramento se torne contínua na Educação de Jovens e Adultos. Partindo dessa discussão, o estudo reflete acerca do modo como o ensino de língua portuguesa tem se efetivado na EJA, apontando para as contribuições e relevância do multiletramento como opção metodológica voltada ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, nessa modalidade de ensino. Para a realização da pesquisa, adotaram-se como aporte teórico os seguintes estudiosos: Bezerra (2007); Geraldi (1996); Leal, Albuquerque & Morais (2010); Rojo & Moura (2012); Soares (2009); entre outros. A pesquisa revelou que se faz necessário vestir-se de novas práticas voltadas ao ensino de língua portuguesa, com ênfase na EJA, abandonando a prática de mera alfabetização desvinculada de reais práticas sociais, para adotar caminhos metodológicos que auxiliem o educando em sua formação crítico-social.

Palavras-chave: Ensino de língua. Educação de Jovens e Adultos. Multiletramentos.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I – Campina Grande-PB. Grupos de Pesquisa: Teorias do sentido: discursos e significações.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I – João Pessoa-PB. Professor titular do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I – Campina Grande-PB. Grupos de Pesquisa: Memória e imaginário das vozes e escrituras; Linguagem, interação, gêneros textuais e ou discursivos; Estudos em letramento, interação e trabalho; Teorias do sentido: discursos e significações.

Abstract: The Education of Youth and Adults (EJA) in Brazil arises as a great challenge in a society impacted by globalization and the social transformations that consequently affect how you design the teaching of Portuguese language. So think of a school able to meet the needs of this audience requires at least a consolidated knowledge about this sport that involves a series of still underserved particularities of further consideration. It is seen that, often, the process of teaching and learning does not happen effectively, the multiliteracies not seem to be part of the school reality, neither the Portuguese language class, which is configured as a space conducive to actually practice the multiletramento becomes continuous in the Education of Youth and Adults. From this discussion, the study reflects about how the teaching of Portuguese language has been effected in the EJA, pointing to the contributions and relevance of multiletramento as methodological choice facing the process of teaching and learning in Portuguese language classes, this type of education . For the research, have been adopted as theoretical basis the following scholars: Bezerra (2007); Geraldi (1996); Leal, Albuquerque & Morais (2010); Rojo & Moura (2012); Soares (2009); among others. The research revealed that it is necessary to dress up new practices aimed at teaching the Portuguese language, with emphasis on adult education, abandoning the practice of mere literacy divorced from actual social practices, to adopt methodological approaches that assist the student in his critical-training social.

Keywords: Language teaching. Youth and Adults. Multiliteracies.

Introdução

Ensinar língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, antes de tudo, reconhecer que os sujeitos inseridos nessa modalidade devem ter oportunidade de participar do processo de ensino e aprendizagem de maneira ativa.

Para isso, faz-se necessário adotar uma prática diferenciada, capaz de atender as especificidades desse público, tendo em vista que boa parte dos educandos traz um conhecimento de mundo próprio, construído a partir de suas vivências e do contexto social no qual está inserido. Assim, buscam no espaço escolar relação entre os conteúdos vistos em sala de aula com suas práticas cotidianas, o que, muitas vezes, não se torna possível por se privilegiar, ainda, um ensino dissociado do contexto desses educandos.

Diante disso, o estudo faz uma reflexão teórica sobre o modo como o ensino de língua materna tem se efetivado na EJA, apontando para as contribuições e relevância

do multiletramento como opção metodológica voltada ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, já que fazemos parte de uma sociedade globalizada, em que a diversidade de cultura e linguagens permeiam as esferas sociais.

Como afirma Rojo (2012, p.24), “os multiletramentos são interativos; fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)”. Por essa razão, surgem como uma relevante alternativa para o ensino de língua portuguesa na EJA.

Para a efetivação desse estudo, destacam-se as contribuições teóricas de Bezerra (2007), que se volta aos estudos dos gêneros textuais e ao ensino de língua portuguesa; Geraldi (1996), no que se refere à Linguagem e ao Ensino; Leal, Albuquerque & Moraes (2010), acerca da proposta de alfabetizar letrando na EJA; Rojo & Moura (2012), que trará a discussão sobre multiletramentos na escola; e Soares (2009), que apontará para a diferença entre Letramento e Alfabetização, considerando tais práticas indissociáveis.

Metodologia

A pesquisa realizada é bibliográfica, uma vez que como afirma Severino (2007, p.122), utilizou-se de dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores, para que se pudesse refletir acerca do modo como o ensino de língua portuguesa tem se efetivado na EJA. Em se tratando dos objetivos, pesquisa exploratória, em que se buscou proporcionar maior familiaridade com a problemática discutida. Quanto ao tipo de abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, na qual fez referência a estudos já existentes, evidenciando a interpretação dos fenômenos pesquisados.

Pressupostos Teóricos

Um dos grandes desafios da atualidade, na Educação de Jovens e Adultos, é efetivar um ensino que contemple, além do processo de alfabetização, o de letramento, que Soares (2009, p.47) define como “condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Sendo assim, a

alfabetização e o letramento devem ser considerados como práticas indissociáveis, embora ainda encontremos nas aulas de língua portuguesa, na EJA, um ensino pautado apenas na alfabetização, o que pouco contribui para uma formação crítica desses sujeitos.

Esse fato se explica, porque, segundo Bezerra (2007), o ensino de língua portuguesa estava, inicialmente, voltado para a alfabetização, porém com a democratização da escola e a evolução dos estudos linguísticos, começa a surgir um novo cenário no espaço escolar ocupado por um público diversificado. Assim, o antigo modelo de ensino se torna insuficiente para atender essa demanda, emergindo, desse modo, a exigência de um novo modelo, que muitos não conseguiram acompanhar ou se adequar a ele.

Nesse contexto, o papel do professor se coloca em evidência, não como transmissor de conhecimento, mas como mediador, que leva em consideração o que o aluno sabe, para que, a partir desse saber compartilhado, construam-se novos saberes, como aponta Geraldi (1996, p.39), quando trata do papel do professor, como mediador:

O professor deixa de ser o agente exclusivo da informação e formação dos alunos, para ser possibilitador das interações entre eles e também responsável pela intervenção nas suas zonas de desenvolvimento proximal, já que tem mais experiência e a incumbência de desafiar, através do ensino, os processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Essa postura do docente não implica dizer que ele considerará o conhecimento trazido pelo aluno da EJA mesmo quando este saber não estiver de acordo com o que se aborda em sala, mas caberá a esse profissional fazer a mediação necessária, direcionando tais saberes para um horizonte adequado, por meio da interação entre professor e aluno.

Como afirmam Leal, Albuquerque e Morais (2010, p.29): “alfabetizar letrando é uma empreitada que se faz urgente”, e as aulas de língua portuguesa devem ser espaço para que isso aconteça. Para tanto, as estratégias de ensino devem ser ampliadas com vistas a garantir ao educando uma imersão ao mundo das práticas letradas.

Diante desse cenário, os multiletramentos se colocam como uma significativa opção metodológica para que a alfabetização, associada ao letramento, aconteça de maneira significativa na EJA. Rojo (2012, p.12) destaca que é necessário que a escola tome a seu cargo:

[...] os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às Tecnologias da Informação e da Comunicação, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.

Dessa maneira, a escola estaria abordando a multiculturalidade e a multimodalidade dos textos que circulam na sociedade atual, voltando-se para uma prática de multiletramento, o que oportunizaria ao educando práticas de compreensão que imprimissem sentidos ao modo de conceber as diferentes linguagens, ao mesmo tempo em que estaríamos formando, na EJA, analistas críticos, capazes de transformar os discursos e suas significações.

Pensar o ensino de língua portuguesa, na EJA, pautado na prática do multiletramento, ainda é um desafio para o professor que, muitas vezes, desconhece algumas propostas pensadas para minimizar os problemas de aprendizagem em sala de aula, principalmente na modalidade da EJA, em que esses problemas são bem mais evidenciados. Outra questão que surge como entrave para essa prática do multiletramento, diz respeito à própria escola, pois ainda nos deparamos com escolas que parecem não conhecer o público que está inserido na EJA, ao implantarem currículos rígidos e metodologias que não condizem com a realidade desse público.

Por essa razão, torna-se necessário que o docente de língua portuguesa tenha uma formação capaz de responder aos desafios que a EJA comporta, como também, um conhecimento consolidado acerca dessa modalidade de ensino que envolve sujeitos, cuja história escolar é permeada por desistências e insucessos: chegam à escola, desacreditados de que é possível aprender e construir uma nova realidade.

Ensinar língua portuguesa na EJA, portanto, não é reproduzir conhecimentos que já estão postos, mas é construir conhecimentos a partir do contexto do sujeito, de sua

cultura e de seu estar no mundo. Aspectos que a prática do multiletramento considera e contempla de maneira significativa em prol da Educação Básica.

Conclusão

Ao refletirmos sobre o ensino de língua portuguesa, na Educação de Jovens e Adultos, percebemos que a prática de alfabetização que acontece desvinculada das reais práticas sociais, não se torna suficiente para formação do público que está inserido nessa modalidade, tendo em vista que esses sujeitos carregam consigo um conhecimento já construído a partir de suas vivências, e de seu contexto social, por isso não deve fazer parte de um processo de ensino em que o seu saber não seja considerado.

Desse modo, o ensino de língua materna deve vestir-se de novas práticas que auxiliem o educando da EJA em sua formação crítico-social. O professor precisa se apropriar, em sua prática pedagógica, dos conhecimentos e das propostas voltadas para sanar problemas de aprendizagem, adequando-as ao contexto no qual está inserido.

A prática do multiletramento, que busca evidenciar aspectos da realidade, apontando para um ensino de língua que contemple a multimodalidade de textos, cuja circulação se dá nessa sociedade globalizada, surge como uma importante proposta para pensar as aulas de língua portuguesa, enquanto espaço de construção do conhecimento, daquilo que os educandos já sabem e do que o professor apresenta como dado novo.

Os multiletramentos na escola agregariam, dessa forma, sentidos a prática de alfabetizar indissociada do letramento, o que não deve ser excluído das aulas de língua portuguesa, mas pensado e aperfeiçoado para que se efetive um ensino capaz de dialogar com o contexto dos educandos.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e Ensino**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. *In: Sobre o ensino de língua materna*. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de & MORAIS, Artur Gomes de (Orgs). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.